



06/07/2017 15:22 - Vacina é a medida mais segura para evitar febre amarela, orienta Agência de Vigilância em Saúde de Rondônia



Com a confirmação da primeira morte de macaco provocada pelo vírus da febre amarela silvestre em Rondônia, na segunda-feira (3), a Agência de Vigilância em Saúde de Rondônia (Agevisa) reforça a orientação do Ministério da Saúde para que a população tome a vacina contra a febre amarela, pois esta é a medida mais eficaz para a prevenção. Para as pessoas que pretendem viajar ou precisam trabalhar em área de floresta, a diretora-geral da Agevisa, Arlete Baldez, orienta para que a vacina seja aplicada com pelo menos dez dias de antecedência.

Arlete lembrou que antes era necessário repetir a dose a cada 10 anos, mas após estudos da Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil passou a adotar a princípio uma dose e um reforço, porém agora chegou-

se a um consenso de que basta uma dose para que a pessoa esteja imunizada para o resto da vida.

De acordo com Arlete Baldez, assim que foi confirmada a morte do macaco da espécie Bugio numa área rural de Cacoal, a primeira medida adotada foi fazer uma checagem na região com vistas a identificar se havia pessoas ainda não imunizadas. “Neste primeiro momento não havia uma pessoa sequer que não tivesse tomado pelo menos uma dose da vacina. Como o que era suspeito foi confirmado com a morte do macaco, nova varredura deve ser feita pelas autoridades sanitárias”, disse a diretora.

Arlete Baldez observou que desde 1942 não há registro de febre amarela urbana, apenas silvestre, mas com a epizootia, que é o aumento do registro de mortes de macacos, as autoridades sanitárias se mobilizam para ver se há contaminação, a exemplo do que ocorreu com a recente epidemia em Minas Gerais e São Paulo, quando o Ministério da Saúde alertou sobre os riscos das pessoas que moram em áreas de mata. “A morte de macacos é uma situação esperada, porque o vírus está circulando na mata, daí a necessidade de as pessoas estarem imunizadas”, disse, citando que a contaminação ocorre quando o macaco é picado pelos mosquitos *Haemagogus* e *Sabethes* e estes em seguida picam o homem. Já a febre amarela urbana tem como agente transmissor o mosquito *Aedes aegypti*.

Ainda como forma de adoção de medidas preventivas, o diretor do Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (Cievis), Dionatan Braum, disse que mortes de animais podem ser comunicadas pelo 0800 642 5398 ou na [página da vigilância em saúde](#), onde consta formulário específico.

Fonte: Veronilda Lima - Secom - Governo de Rondônia